
Um estudo sobre a *Prasada*: o alimento como um fenômeno cultural, o *elo* entre o mundo material ao espiritual

A study on *Prasada*: food as a cultural phenomenon, the link between the material and spiritual world

**Maria da Conceição
Mariano Cardoso van
Oosterhout**

Professora de Antropologia no
na Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG).
Doutora em Sociologia pela
Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE).
Coordenadora do Grupo de
Estudos, Pesquisa e Extensão
em Religião, Ruralidades e
Movimentos Sociais
(RERUMOS) -UFCG-CNPQ.
E-mail:
conceicao.oosterhout@uol.com.
br

**Ane Iara Machado dos
Santos**

Graduanda em Licenciatura
em Ciências Sociais na
Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG).
Participante do Grupo de
Estudos, Pesquisa e Extensão
em Religião, Ruralidades e
Movimentos Sociais
(RERUMOS) -UFCG-CNPQ.
E-mail:
aneuripides@gmail.com

Resumo

O artigo busca desenvolver uma reflexão a respeito do ritual que envolve a preparação da *Prasada*: a comida vegetariana feita na cozinha do templo Hare Krishna, geralmente, a base de grãos, verduras, legumes, castanhas, frutas. O alimento é preparado e oferecido em um altar que cultua deidades de Krishna. Só após sua benção a comida pode ser ingerida por seus devotos. Por meio de estudo bibliográfico e observação participante em visitas ao Templo Hare Krishna da ISKCON, observamos que a consciência de Krishna, em contexto universal, nasce em 1965 com a chegada de A. C. *Bhaktivedanta Swami Prabhupada*, quem vem da Índia sob ordem de seu mestre espiritual, em missão para ensinar sobre a consciência de Krishna aos povos do ocidente. Para auxiliar nossa reflexão sobre o tema aqui citado, buscamos suporte teórico na literatura socioantropológica, especialmente em Geertz (1989), Mauss (2003), Durkheim (1912), Weber (1982) dentre outros.

Palavras-chaves: *Prasada*. Hare Krishna. Ritual. Alimentação.

Abstract

The article seeks to develop a reflection on the ritual that involves the preparation of *Prasada*: vegetarian food made in the kitchen of the Hare Krishna temple, usually based on grains, vegetables, legumes, nuts, fruits, etc. The food is prepared and offered on an altar that worships Krishna deities; only after Krishna's blessing can the food be eaten by his devotees. Through bibliographic study and participant observation in visits to ISKCON, we observed that Krishna Consciousness in the universal context originated in 1965 with the arrival of AC Bhaktivedanta Swami

Prabhupada from India under the order of his spiritual master, on a mission to teach Krishna consciousness to the peoples of the West. We seek theoretical support in socio-anthropological literature, especially in Geertz (1989), Mauss (2003), Durkheim (1912), Weber (1982) among others.

Keywords: *Prasada*. Hare Krishna. Ritual. Nutrition.

Introdução

Ao cursar da disciplina de Antropologia da Religião, no segundo período de 2019, tivemos a oportunidade de nos aproximar, de forma mais sistemática, de alguns autores da sociologia e da antropologia que se dedicaram ao estudo do fenômeno religioso.

Nossa introdução nesse universo de análise favoreceu o nosso interesse para darmos início a um estudo que nos levasse a compreender os significados religiosos existentes por trás da *prasada*¹ e, nesse sentido, poder adentrar no universo de possibilidade de compreensão desse fenômeno dentro do movimento Hare Krishna, do qual falaremos a seguir.

A partir das reflexões e das experiências vivenciadas durante o cursar da disciplina acima citada, tornou-se possível a abertura para um campo de possibilidades relacionadas ao fenômeno religioso, envolvendo questionamentos, debates em torno de termos e conceitos. Como exemplo, pudemos observar em Mauss (1909) as suas contribuições em torno da *prece*. Para Mauss, a *prece* não é apenas sobrenatural. O autor reconhece sua importância intrínseca como um dos fenômenos centrais da vida religiosa e o destaque em torno da *dádiva*, da *reciprocidade*, do *sacrifício*. De modo semelhante, as reflexões em torno do *sagrado* e do *profano*, elaboradas pelo sociólogo Durkheim (1912), em "As formas elementares da vida religiosa", trouxe-nos um apoio teórico para pensar questões religiosas como um fenômeno social e, por conseguinte, as contribuições em torno da magia e da religião, desenvolvidas por Claude Lévi-Strauss, dentre outros.

¹ Misericórdia de Krishna em sânscrito.

Pelo viés do olhar antropológico, notamos que a comida é uma das expressões mais significativas de uma cultura. Na visão de Canesqui (2005), a partir da década de 70, os estudos antropológicos passaram a se voltar para as cidades, indo além do estudo de populações nativas e camponesas. Demonstra assim, a preocupação dos estudiosos com o modo de vida presente nas cidades, a atenção para com as práticas e representações dos indivíduos, estando inclusa, nesse campo, a questão da alimentação. Com isso, o alimento enquanto fenômeno cultural está relacionado, entre outros, com o acesso e a seleção de um conteúdo de símbolos e o cognitivo dentro desta classificação social, entre a alimentação e o organismo, produzindo hábitos alimentares diferenciados entre as pessoas, ou seja, produzindo uma cultura alimentar.

Nesse sentido, iniciamos essa pesquisa com o propósito de conhecer mais de perto o Templo Hare Krishna, situado em Campina Grande – PB, por meio de visitas recorrentes ao templo, em torno de uma a duas vezes mensais. De certo modo, nos guiando assim, como destacou Durham (1986), nos termos de uma “pesquisa participante” para uma “participação observante”. Através de observação participante, diálogos e estudos, foi possível realizar entrevistas informais, enquanto fazíamos os experimentos desse processo de observação participante, com devotos e aspirantes do movimento Hare Krishna e, desse modo, produzir esse texto.

Com esse breve contato, nos foi possível expandir horizontes, fazendo surgir um “novo” interesse para estudar fenômenos do contexto religioso, até então pouco comentados no nosso espaço acadêmico, conforme ocorre com a *prasada*. Com isso, observamos que o ato de comer ultrapassa a esfera da necessidade física e adentra-se no universo social simbólico. Para cada tipo de alimento há um público específico que, de acordo com os seus valores morais, fazem seus interesses serem despertados para um tipo de alimento e não outro.

Essa questão se insere no amplo campo dos fenômenos religiosos que, muitas vezes, passam despercebidos e/ou são, de certo modo, naturalizados em nosso contexto social. Nesse sentido, identificamos a importância simbólica religiosa que existe em torno da *prasada* no Movimento Hare Krishna.

O estudo foi realizado em torno de um ano, entre 2019/2020, através de leituras bibliográficas do movimento Hare Krishna e da base obtida nos diálogos

mediados pela disciplina referenciada. Partindo de uma perspectiva socioantropológica e dando lugar à contribuição de autores clássicos da antropologia, como por exemplo a contribuição de Clifford Geertz (1989), que nos serviu de âncora para entendermos o conceito de cultura enquanto *descrição densa*. Segundo o Geertz, o “homem é entendido como um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu”. Desse modo, Geertz entende o conceito de cultura como sendo “essas teias e sua análise”. Ainda na perspectiva antropológica, destacamos a valiosa contribuição de Marcel Mauss (2003), ao tratar da Dádiva, em particular, da obrigação de retribuir presentes, concretizadas numa relação de *Dar; Receber; Retribuir*. No mesmo grau de importância, destacamos as contribuições trazidas pelo sociólogo Durkheim (1912), que, ao tratar do fenômeno religioso, apresenta contribuições específicas em torno do sagrado e do profano, conceitos que marcam fronteiras relevantes no campo religioso; bem como, as específicas análises de Weber (1982), em relação às religiões mundiais; dentre outros.

1 Entendendo o Movimento Hare Krishna

Nesse viés, o movimento Hare Krishna surge em 1965 com a chegada de A.C *Bhaktivedanta Swami Prabhupada* em Nova Iorque, sendo ele o *archarya*² fundador da ISKCON (Sociedade Internacional Para Consciência de Krishna) e da BBT (Bhaktivedanta Book Trust) considerada uma das maiores editoras de livros do mundo do cunho filosófico e religioso.

Sob ordem de seu mestre espiritual *Srila Bhaktisiddhanta Sarasvati Thankura*, já em idade avançada, aos 69 anos de idade, *Prabhupada* consegue uma passagem de cortesia em um navio cargueiro chamado Jaladuta, e embarca na Índia rumo a Nova Iorque, com o intuito de cruzar os mares em uma longa viagem acompanhado de livros, cereais, um guarda-chuva e uma pequena quantia em dinheiro.

Algumas complicações decorrentes da viagem não conseguiram impedir sua função de propagar a consciência de Krishna aos ocidentais, trazendo consigo os

² *Archarya* é aquele que ensina com seu exemplo pessoal.

ensinamentos do oriente, contido nos Vedas ³, a respeito das instruções dada por Krishna a seu discípulo *Arjuna*, discorridas durante a Batalha de *Kurukshetra*, contida na *Bhagavad-gita*⁴.

Mais à frente, *Prabhupada* torna-se tradutor, mas também autor, de boa parte de livros que remetem o estudo para a consciência de Krishna no ocidente, deixando uma grande quantidade de livros traduzidos do sânscrito para o inglês, enriquecidos com seus comentários e significados.

Nesse contexto, ao se referir a *Bhagavad-gita* no sentido feminino, ela é considerada um texto que contém filosofia em autoconhecimento em yoga, constituindo-se em apenas um capítulo do *Mahabharata*⁵, sendo ela a quintessência do conhecimento dos Vedas; traduzindo valores espirituais, históricos e simbólicos. Já *O Bhagavad-gita Como Ele É*, no sentido masculino, diz respeito à obra que ganhou maior destaque, reconhecida até no contexto acadêmico, publicada por *Prabhupada*, rica em comentários e significados dados por ele.

Dentro do movimento para a consciência de Krishna, a prática de *bhakti-yoga*⁶ é considerada uma ciência espiritual, em que o devoto⁷ aprende como se relacionar com Deus, partindo da ideia de que o amor espiritual está relacionado com serviço. Chama-nos a atenção os procedimentos efetuados em torno da prática da alimentação da *prasada*, comida vegetariana, oferecida às *deidades*⁸ ou um quadro com imagens que representem manifestações de Krishna durante um ritual de adoração e devoção a Deus.

A *prasada* é um fenômeno que faz parte de ritos da cultura Hare Krishna presente em vários aspectos, interligando a vida por devoção e amor a Krishna com uma alimentação que favoreça a elevação espiritual de seus devotos. Nesse contexto, a comida possui um preparo associado ao sagrado, oferecido a Krishna, e abençoado,

³ Os *Vedas* fazem parte da literatura antiga da Índia, contida no idioma em sânscrito, tornando-se escrituras sagradas redigidas entre 1300 a 1500 a.C.

⁴ O significado dado para a *Bhagavad-gita*, em português, refere-se à canção do bem-aventurado.

⁵ O *Mahabharata* é um texto épico sobre a história da Índia antiga.

⁶ *Bhakti-yoga* diz respeito à prática de yoga voltada para o serviço devocional. Nesse sentido, *bhakti* é considerada a yoga mais completa dentre as demais, já que ela possibilita ao indivíduo que a pratica desenvolver um relacionamento amoroso com Deus.

⁷ Antes de ser iniciado no movimento e receber um nome espiritual, o devoto é conhecido por *bhakta* (masculino) ou *bhaktin* (feminino), que quer dizer devoto ou devota praticante de *bhakti-yoga*.

⁸ *Deidade* é o nome dado a uma forma física de Krishna (Deus) – seja em bronze, metal, ouro, madeira –, que é utilizada para a adoração, vista como um vínculo de comunicação transcendental com Deus que fortalece a devoção.

mesmo antes de ser ingerido, por seus devotos. Krishna abençoa o alimento, desde que ele seja considerado, nessa filosofia, o todo-atrativo, o desfrutador supremo, e todos os demais, desfrutadores indiretos.

Tratando da psicologia social das religiões mundiais, Weber (1982) cita as religiões confucionista, hinduísta, cristã, islamita e judaíta como o objeto de um estudo para a compreensão de uma possível ética religiosa por sua anunciação e promessa, ajustando as doutrinas às necessidades religiosas. Isso ocorre porque, ao se tratar do campo religioso, há uma série de fatores que devem ser levados em consideração. Por exemplo, punições e abstinências em relação ao que é considerado sagrado, gerando tabus e criando fronteiras no mundo social. Na maioria das vezes, são questões relacionadas ao que se classifica por profano. Sendo assim, algumas religiões possuem uma ideia de um salvador que vem ao mundo para ensinar certos valores, como a justiça, o amor, a verdade, a compaixão, a caridade, dentre outros. Nesse sentido, podemos situar a construção dos dons relacionados à figura tanto de Krishna quanto de Jesus Cristo; pelos diversos povos do oriente ao ocidente.

De acordo com Oliveira (2009), dentro do contexto religioso da Índia antiga, o *vaishnavismo* é considerado uma parte integrante do que hoje se conhece como hinduísmo, caracterizado pela latente de textos ancestrais védicos e pela alta devoção ao Deus *Vishnu*, aquele que está em toda parte, considerado onipresente. *Vishnu* seria o responsável pela co-criação e manutenção do cosmos.

Poderíamos até dizer que, historicamente, do vaishnavismo passa-se para o krishnaísmo (adoradores de Krishna) e que na modernidade tem-se uma prioridade pela devoção da divindade em seu aspecto de Krishna (etimologicamente, “o Todo Atrativo”). Assim, o termo “vaishnavismo” é utilizado pelos indólogos modernos para indicar a manifestação histórica do sistema filosófico-religioso dos adoradores de Vishnu, mais conhecidos como os vaishavas (OLIVEIRA, 2009, p 2).

Nesse contexto, como acima citado, Oliveira (2009) nos explica que o *vaishnavismo* se distingue, dentre as demais escolas hindus, por se dedicar à adoração de *Vishnu* e às suas aparições pela Terra como *avatar*⁹. *Vishnu*, nessa cultura, desce à Terra, quando esta passa por períodos degradantes; Krishna assim é considerado o oitavo *avatar* de *Vishnu* e é bem-visto como a Verdade Absoluta, que

⁹ *Avatar* quer dizer aquele que desce do mundo espiritual a esse mundo material.

desce a Terra, há cerca de 5200 anos, com três propósitos: restabelecer o *dharma*¹⁰ religioso que estava sendo ameaçado e havia se perdido, satisfazer/proteger seus devotos e aniquilar seres demoníacos.

A questão acima colocada remete à análise de Durkheim (1912) que, ao tratar do fenômeno religioso, define as religiões por características em comum, na relação com a construção dos conceitos de “sagrado” e “profano”. O “espírito misterioso”, que busca se sentir unido ao ser humano, ao mesmo tempo em que garante a dominação dele sobre esse mundo material e o legitima por meio de preces, crenças, oferendas e sacrifícios, conforme a crença no Deus *Vishnu*, que, nessa cultura ele desce à terra com funções determinadas desde que haja a conexão necessária.

2 O mantra, o movimento e o *swami* que começou tudo

Sua Divina Graça A. C. *Bhaktivedanta Swami Prabhupada* foi um líder religioso indiano que nasceu em 1896 que, com família formada, aceita a ordem da vida renunciada¹¹. Logo após, *Bhaktivedanta* recebe a missão de trazer, do oriente ao ocidente, a essência do conhecimento contido nos *Vedas*, chegando à Nova Iorque com os ensinamentos do *Bhagavad-gita*, *Como Ele É*, destacando o primeiro canto do *Srimad Bhagavatam*, por ele traduzido e comentado.

Dentre os fatores que motivaram sua vinda ao ocidente, *Prabhupada* (1976) relata que, de acordo com o sistema de conhecimento védico, a terra passa por um período chamado *Kali-yuga*, que quer dizer um período de desavenças e hipocrisias; havendo um declínio de sentimentos de religiosidade, tolerância, misericórdia, em que o conhecimento da sociedade aos poucos se degrada, assim como o tempo de vida e a disponibilidade para se estudar as escrituras védicas.

¹⁰ *Dharma* é considerado, segundo os Vedas, o primeiro entre os quatro propósitos da vida humana. Podendo conter vários significados, nesse sentido empregado, diz respeito a o *dharma* religioso da sociedade, que busca manter certa harmonia com a lei natural que rege o universo.

¹¹ *Sannyasa*, em sânscrito, quer dizer “a respeito da ordem renunciada da vida espiritual”, que inclui não poder carregar ou ganhar dinheiro para necessidades de cunho pessoal.

Dentro da Etiqueta *Vaishnava* (conjunto de comportamentos que facilita a consciência de Krishna), os *sannyasis* são aqueles devotos que merecem atenção especial, desde que passaram por sua terceira iniciação; além do voto citado acima, é incluído o do celibato. À seus nomes são adicionados “*Swami*” ou “*Goswami*”, que são nomes recebidos por devotos ao tornarem-se um mestre espiritual. Ao referir o mestre a terceiros deve se incluir o nome “*Srila*”, que quer dizer, “Sua Santidade”, e diretamente “*Maharaja*” (Disponível em: <http://giridhari.com.br/etiqueta-vaishnava/>) Acesso em: Janeiro de 2020.

Nesse contexto, o sistema védico baseia-se em demonstrar que o homem é diferente do animal, que se preocupa em quatro ocupações: comer; dormir; se defender; e acasalar. O ser humano possui certa quantidade de energia que pode ser empregada em sua consciência para desenvolver um sentimento religioso que possibilite que este entre em contato íntimo com Deus, como meta da vida humana. Assim sendo, a consciência humana deve servir para que o ser humano possa fazer um avanço espiritual rumo à transcendência.

Em consonância, foi fundada a editora *The Bhaktivedanta Book Trust* a fim de publicar em livros e revistas os ensinamentos e as traduções dos textos védicos que *Prabhupada* se dedicava desde a Índia e continuados com sua estadia em Nova Iorque. Em seus livros, *Prabhupada* registra o que conseguia ouvir do próprio Krishna, reafirmando a sua consciência, pois para ele, esse amor era como o amor de alguém muito querido ao outro.

Além de ser um autor de uma vasta literatura filosófica e devocional, *Prabhupada* empregava seu tempo com palestras, diálogos, ensino da meditação, do canto, de como usar a *japamala*¹².

A narrativa de um devoto nos chamou a atenção, ao explicar por que seu filho, também devoto, se chamava Krishna. Sua justificativa foi a de que seu filho seria responsável por dar seguimento ao que ele próprio não conseguiu alcançar nessa vida. Ou seja, o seu filho seria um possível leitor dos ensinamentos de *Prabhupada*, dando continuidade aos “ensinos védicos”, manifestados por este mestre/guru. Para este devoto, seu filho daria seguimento em empregar a “energia” que o pai não pode; para sua elevação espiritual na consciência de Krishna.

Com isso, podemos observar que esse movimento espiritual se trata de uma sociedade de *acharyas*, que traduzido do sânscrito significa “seguidor das escrituras védicas”; ou aquele que faz com que os outros sigam e, ao mesmo tempo, faça com que outros indivíduos passem a seguir, a partir do seu exemplo pessoal.

¹²*Japamala* é um cordão formado por 108 contas, que auxilia o indivíduo que realiza meditação entrar em um estado meditativo.

“Em 1974 próximo ao centro da ISKCON em Frankfurt am Main, Alemanha Ocidental, Srila Prabhupada e vários de seus discípulos dão uma caminhada matinal com o Padre Emmanuel Junglaussen, um monje beneditino do Mosteiro Niederalteich. Notando que Shila Prabhupada traz consigo contas de meditação semelhantes ao rosário, Padre Emmanuel explica que ele também canta uma oração constante: “ Senhor Jesus Cristo, tem misericórdia de nós”.

Podemos notar a importância da sucessão discipular *parampara*, como o principal método pedagógico de ensino e aprendizagem das escrituras védicas. Nesta, o guru transmite o conhecimento das escrituras diretamente ao (à) seu (sua) discípulo (a). Nesse sentido, assim como o mestre espiritual é responsável por seus (suas) discípulos (as), tais discípulos (as) devem prestar o serviço devocional ao seu *guru*¹³ e tomar suas instruções na realidade prática, formando assim estudantes sérios de seus ensinamentos, que são mediadores ou representantes do amor mais puro em consciência de Krishna, *prema*.

Por isso, ao tomar consciência de Deus, tanto individualmente quanto coletivamente, devotos e aspirantes entoam o *maha-mantra*¹⁴ – *Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna, Krishna, Hare, Hare/ Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare* – constantemente, sendo por meio de um canto meditativo, em forma de sussurro na *japamala*, ou em forma de *sankirtana* (canto congregacional), que envolve instrumentos musicais e danças corporais em grupo. Logo, Rama e Krishna são nomes de Deus, enquanto Hare é a energia feminina de Deus. Cantar Hare Krishna quer dizer: “Ó energia de Deus, ó Deus Krishna, ocupa-me em Vosso serviço”.

Na tradição vaishnava esse canto congregacional sem barreiras de casta – antes nunca imaginado – denomina-se *sankirtana -yajna* ou “sacrifício do canto em coletividade. Trata-se de uma técnica semelhante ao ditirambo grego (prática dançante e extática do culto a Dionísio), a qual se destina a provocar intoxicação religiosa ou estado de transe, e é um rito no qual os participantes, guiados por um recitante, cantam louvores, rodopiam em frenesi constante e ritmado, podendo se manifestar nos participantes alterações corpóreas e emocionais e visões místicas ou proféticas; uma real embriaguez semi-inconsciente que agora desvela-se dos secretos e antigos ritos orgiásticos (OLIVEIRA, 2009, p 16).

Vale ressaltar que esse método público comentado acima, até antes privado pela ortodoxia da Índia antiga, foi retomada por *Caitanya Mahaprabhu*, considerado a última aparição de Krishna, que desce a terra como devoto há cerca de 500 anos, a fim de propagar o cantar e o dançar místico como uma maneira de

¹³ *Guru* é considerado um mestre espiritual, ou melhor, aquele que se tornou mestre de si mesmo. Ele é como um professor, responsável por repassar os ensinamentos de determinada filosofia, guiando o iniciante a autorrealização.

¹⁴ Do sânscrito, *maha* significa grande, e *mantra*, vibração transcendental. Ao se referir ao *maha-mantra*, quer dizer que se trata do grande mantra, entre os mantras védicos.

difundir sua prática e filosofia, quebrando as fronteiras que eram exclusivas para os *brahmanas* (sacerdotes).

Com isso, Caitanya rompeu com o processo vigente, o qual afirmava que para ser um brahmana deveria ser filho de brahmana. Aqui se insere, junto ao estímulo psicológico do carisma do guru (Caitanya), um segundo motivo gerador de possibilidade libertária da alma: ascensão social, pois um comedor de carne, por exemplo, ao ser aceito em seu ciclo religioso, passava a ter oportunidade de se revelar um brahmana caso aprofundasse sua devoção por Krishna e conseguisse adotar os preceitos brahmânicos. (OLIVEIRA, 2009, p 16).

Conforme o acima citado, a partir do movimento de *sankirtana* propagado por *Caitanya Mahaprabu*, o cantar congregacional dos Santos nomes ultrapassa a plataforma de castas exclusivas para os *brahmanas* (sacerdotes), e começa ser um fator de ascensão social para aqueles considerados almas caídas. O foco da missão de *Prabhupada*, em seus últimos anos de vida, foi propagar esse movimento de *sankirtana* entre os ocidentais, considerados “comedores de carne”, ou melhor, almas espirituais caídas, como fundar uma sociedade internacional para que devotos e devotas pudessem se associar em consciência de Krishna.

Enquanto os países ocidentais se sobressaiam à frente de alguns países orientais, incluindo a Índia, com uma tecnologia capaz de locomoção, os ensinamentos trazidos do oriente por *Prabhupada*, junto à tecnologia do ocidente, possuíam uma visão de alta esfera na realidade espiritual aliada a uma consciência universal de Krishna chegando a vários países do mundo.

Ao definir o orientalismo, Edward Said (1978) nos mostra que ele pode ser considerado um sistema de conhecimento sobre o oriente, filtrando-o para a consciência ocidental, tornando-se uma realidade produtiva. Assim como o resultado da hegemonia em ação confere ao orientalismo a durabilidade de forças que propagam a ideia de que a identidade europeia seja superior em comparação com os povos não-europeus, dependendo justamente dessa superioridade posicional que põe o ocidental numa série de relações possíveis com o oriente, sem que ele perca essa vantagem reflexiva.

Conforme introduzimos inicialmente, ao tratar da religião, o antropólogo Clifford Geertz (1978) a identifica como um *sistema cultural*, que apreende significados transmitidos historicamente no campo simbólico dos indivíduos,

símbolos estes sagrados, que funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo, modelando o caráter, o tom, a qualidade de vida, dentre outros. Dentro da cultura *vaishnava*, por meio da sucessão discipular, o *ethos* central do conhecimento das escrituras consideradas fidedignas e sua veracidade são mantidos como propagados através do *guru* ao seu discípulo, o cultivo de *bhakti* (devoção), sendo considerada uma ciência da autorrealização.

Desde que eleve seu pensamento a sempre ouvir, cantar e lembrar de Krishna, é dito ao devoto inserido nessa cultura que na hora de sua morte poderá alcançar a morada celestial de Krishna *Goloka Vridavana-dhama*, rompendo com o ciclo de nascimentos e mortes nesse mundo material. Tais significados e simbolismos, na cultura Hare Krishna, tentam demonstrar um tipo de vida idealmente organizada para que possa acomodar um tipo de vida baseada em preferências morais e estéticas retratando uma filosofia de uma vida simples, com pensamentos elevados.

Ao mesmo tempo que o indivíduo apóia tais crenças recebidas sobre o corpo do mundo, invoca sentimentos morais que podem provar a sua verdade. Nesse sentindo, Geertz (1978) sinaliza que a religião é capaz de ajustar as ações humanas a uma ordem cósmica imaginada, da crença, e exercer as práticas por meio de um rito.

Na civilização moderna, os conceitos de progresso se confundem com necessidades desnecessárias. Na civilização védica, esses valores eram analisados a partir da elevação de consciência, ou transcendência. Não havia interesse em desenvolvimento econômico. Hoje as pessoas se vangloriam por terem mudado de cabanas para arranha-céus, e pensam que isso é progresso (PRABHUPADA, 1967).

Podemos notar que a verdadeira civilização no modelo de pensamento *védico* deve buscar uma vida simples, com pensamentos elevados, que conduza o indivíduo à sua autorrealização, que leve-o à transcendência das três *gunas*¹⁵ – que são as

¹⁵ Os modos da natureza material possuem três *gunas*, *sattva*-bondade, *rajas* -paixão, e *tamas*-ignorância, se aplica também a alimentação. Desde que, alimentos contidos em *sattva*, são aqueles livres de violência, que possuem a função de alimentar e gerar mais vida (como grãos, verduras, legumes, frutas, etc). Alimentos em *rajas* são considerados alimentos gordurosos, picantes, etc. que não possuem a função de nutrir o corpo, mas apenas da satisfação da língua, sendo essa uma satisfação passageira dos sentidos, que pode acarretar doenças futuras. Por último, alimentos que

tendências no mundo material, conhecidas como *sattva*-bondade, *rajas*-paixão, e *tamas*-ignorância.

Assim como defende Geertz (1978), no campo religioso há um sistema de “símbolos, poderosos e penetrantes nas consciências”, fornecendo a estes padrões culturais de comunicação um meio para a instituição, em seu processo social e psicológico, modelar o comportamento público, como dá a apreensão ao significado.

Nesse ponto de vista, para progredir na vida espiritual em consciência de Krishna, deve se realizar o *tapasya*¹⁶, que consiste em seguir quatro princípios reguladores: a dieta do não consumo de carne, a proibição da prática de sexo ilícito, os jogos de azar e a intoxicação. Esses quatro princípios reguladores possuem o propósito de conduzir o devoto a abdicar de certas coisas desfavoráveis, aceitando somente o que lhe é favorável para se avançar espiritualmente.

Com isso, a *tapasya* visa à limpeza de coração por meio da austeridade, que é promovida ao devoto pelo cantar constante de Hare Krishna. Ouvir as literaturas sagradas diariamente, como lembrar sempre de Krishna, seus nomes, seu caráter, seus passatempos, e suas atividades, são uma maneira de purificar os sentidos – ao ouvir, ao cantar, ao comer – de seus maus hábitos, reformulando por novos hábitos no modo da bondade (*sattva*). Nesse aspecto, a *prasada* adquire um valor simbólico essencial para um devoto, desde que ela regule as relações da realidade, na prática de uma devoção que se busca uma autopurificação e elevação de consciência, estando presente nas suas relações de amor a Krishna.

3 Entendendo a *prasada*

Os fenômenos religiosos são caracterizados por crenças e ritos, sendo que as primeiras representam as opiniões, enquanto os ritos, o plano das ações. Portanto, só é possível definir o rito após definir a crença, pois esta supõe uma classificação real do profano e do sagrado, como regras de condutas que prescrevem como os indivíduos devem se portar diante do que é considerado sagrado (Cf. Geertz,1989).

vibram em *tamas*, são aqueles considerados como ovos e carnes, pois além de causarem sofrimento animal, alguns deles podem já estar em um estado de decomposição.

¹⁶ *Tapasya* é aceitação voluntária de algo que seja doloroso.

Assim, falaremos do ritual da preparação da *prasada*, que significa “misericórdia de Krishna” em sânscrito, e da crença que legitima esta prática. A comida tem origem vegetariana e é feita no templo Hare Krishna geralmente em grãos, verduras, legumes, castanhas, frutas dentre outros. Vale ressaltar que, a comida preparada chama-se *bhoga* antes de ser oferecida, e só pode ser provada e ingerida depois de ser oferecida em um altar com amor e devoção a Krishna, tornando-se um alimento espiritualizado, ou seja, a *prasada*. A *prasada* assim é vista como uma oferenda de amor a Deus, ao mesmo tempo em que espiritualiza aqueles que à ingerem.

Nesse sentido, cria-se assim uma relação entre a comida, a pessoa e a divindade em uma relação, uma ou espécie de “dádiva”, em que a *prasada*, a *devoção*, a *pessoa e a divindade* atuam em uma rede de relações de “obrigações”, “desobrigados” de receber, oferecer e retribuir; assim como assinala Mauss (1950):

As dádivas aos homens e aos deuses têm também por finalidade comprar a paz com uns e outros. Afastam-se assim os maus espíritos, mais geralmente às más influências, e as faltas contra os homens tornam o culpado fraco em relação aos espíritos e as coisas sinistras (Mauss, 1950, p.75).

Na cultura Hare Krishna, a *prasada* passa a ser uma manifestação do sagrado, que purifica a consciência dos indivíduos por meio do alimento oferecido a *bhoga*. Este é visto como um portal para um caminho de devoção do *bhakti-yoga*, na qual ao se torna *prasada* passa a ser o sustento da vida material e espiritual.

Nesse sentido, o alimento é oferecido a Krishna, criador das sementes e frutos da natureza, como forma de reverenciá-lo e obter, por meio da oferenda, a permissão para ingestão desse alimento. Krishna, o todo-atrativo, sendo um dos nomes de Deus, considerado a Verdade Absoluta, oferece a matéria prima para a oferenda, e aceita aquilo que lhe é oferecido com amor e devoção. Ressaltando que só podem ser oferecidos alimentos que Krishna come, e o mesmo recomenda na *Gita*¹⁷, é citado que “Se alguém me oferecer, com amor e devoção, folhas, flores, frutas ou água, Eu as aceitarei (B.G 2.26)”.

Nesse sentido, são evitados alimentos não vegetarianos, assim como qualquer oferenda que gera *karma*¹⁸, que dá continuidade ao ciclo de vida e morte, gerando

¹⁷ *Gita* é uma das maneiras de se referir a *Bhagavad-gita*.

¹⁸ *Karma* ou carma é a lei da causa e efeito referente às ações do sujeito.

uma permanência do indivíduo no *samsara*¹⁹. *Prabhupada* (1976) diz que “Então, o seu amor incluirá até os animais. Se você realmente ama a Deus, então seu amor pelos insetos também vai existir, porque você entende: Esse inseto obteve uma espécie de corpo diferente, mas ele também é parte integrante de Deus – ele é meu irmão. *Samah sarvesu bhutesu*: você tem a mesma consideração por todos os seres vivos. Portanto, não há como haver matadouros.”

4 O ritual para honrar a *prasada*: não se come apenas a comida, mas os pensamentos daqueles que a preparam

“As relações destes contratos e trocas entre homens e destes contratos e trocas entre homens e deuses iluminam um lado inteiro da teoria do sacrifício” (Mauss, 1950 p.72).

Em contato com um dos cozinheiros, responsável pela preparação da *prasada*, no templo Hare Krishna de Campina Grande – PB, ao lhe questionar a razão pela qual nem todos podem cozinhar este alimento, ele respondeu-nos que “não se come apenas a comida, mas também os pensamentos daqueles que a prepararam”.

Outro devoto, residente de um templo, destacou que sua alimentação se baseia apenas em comer *prasada*. Outros alimentos, como de padarias, restaurantes, lanches de rua, acabam perdendo o sentido, pois eles não têm o gosto espiritual. Por se alimentar apenas de *prasada*, purifica-se o sentido referente à língua. Com isso, é evitado comer em locais em que não se sabe a procedência do alimento. Para este devoto, é melhor comprar os alimentos e realizar uma preparação, pensando em satisfazer a Krishna, conhecido também como *Hrsíkesa*, o controlador dos sentidos, e *Govinda*, aquele que dá prazer aos sentidos.

Conforme observamos, geralmente a *prasada* é preparada dentro de uma cozinha em um templo, lugar considerado sagrado. Nessa perspectiva, devem-se retirar os calçados antes de adentrá-la; deve-se estar limpo fisicamente e mentalmente; devem-se manter os pensamentos elevados em consciência de Krishna em torno de sua preparação, evitando conversar sobre assuntos mundanos, como uma forma de evitar contaminações acerca do alimento sagrado.

¹⁹ *Samsara* é a roda da vida que manifesta a ignorância do Eu verdadeiro, somente a iluminação pode quebrar este ciclo.

Vale salientar que, para evitar que gotículas de saliva ou quaisquer outras impurezas adentrem no alimento, a *prasada* não pode ser provada, nem levada à boca, evitando-se, assim, contaminar o alimento. Por outro lado, observamos que a *prasada* pode, em algumas vezes, ser preparada em casa pelos devotos e levada as demais preparações à cozinha do templo como oferenda, habitualmente em dias de festivais que ocupam a programação no templo Hare Krishna, desde que sigam-se os preceitos e normas estabelecidos.

Costa (2013), ao comentar sobre a *prasada*, nos chama a atenção para o padrão da oferenda, que constitui de dois tipos de *sabji* (preparo de vegetais), *dahl* (sopa de grãos), arroz, *samosa* (pastéis indianos), *capati* (pão assado), doce, salada e suco. As preparações, feitas para as *deidades*, devem ser opulentas e são incrementadas com frituras, creme de leite (nata), azeitonas, queijo, dentre outros.

Na medida em que a *prasada* fica pronta, chega o momento desse ritual em que o devoto deve honrá-lo, ou seja, oferecê-lo. Na cozinha do templo, encontra-se perto dos temperos um mini altar especial para tais oferecimentos adaptado a cozinha, com fotos de Krishna, *Srila Prabhupada* e *Caitanya Mahaprabhu* (manifestação de Krishna que vem como devoto). Ao lado das fotos, há pequenos copos e “cumbucas”, que servem para depositar uma parcela da *prasada* que fica nesse altar.

Ressaltando-se ainda que, geralmente, os utensílios de oferecimento da *prasada* devem ser constituídos de alumínio, evitando-se vidro ou plástico. Devem ainda ser de uso exclusivos para o oferecimento de *prasada* a Krishna. Ademais, um sino deve ser tocado quando o alimento é oferecido, ao mesmo tempo em que o devoto canta os *mantras* referentes para honrar o oferecimento da *prasada*.

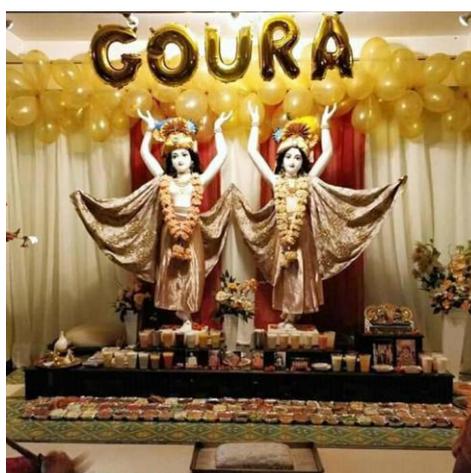
Imagem 1: Mini altar na cozinha em que se é oferecido uma porção da *prasada*.



Fonte: <http://vrndavana-prasada.blogspot.com/p/prasadam.html>. Acesso em: jan. 2020.

Outra maneira de se oferecer a *prasada* é diretamente no altar, que fica dentro do próprio templo, em frente às *deidades* que representem as manifestações de Krishna. Por vezes, em festivais que seguem o calendário lunar *védico*, que marcam o aparecimento de alguma manifestação de Krishna em plano físico, são oferecidas geralmente 108 preparações diretamente no altar, que ficam expostas durante o *arati*, período de adoração no qual são oferecidos outros elementos como flores, água, incenso, abano, fogo, acompanhado da entonação de *mantras* e orações.

Imagem 2: 108 preparações de *prasada* oferecidas diretamente no altar durante a comemoração de *Gaura Purnima* ²⁰de 2020.



Fonte: Autoria própria.

²⁰ O *Gaura Purnima* é um festival indiano da lua cheia, que marca o aparecimento de *Caitanya Mahaprabhu* nessa era de *Kali-Yuga*. O próprio Krishna desce à Terra como devoto para ensinar as glórias do serviço devocional, assim como propagar o cantar o *maha-mantra* Hare Krishna e o distribuir *Krishna-prema*, amor puro por Krishna.

Em sequência, apresentamos o conjunto de orações²¹ utilizadas pelos devotos para oferecer a *prasada*, acompanhadas ao tocar de um sino:

Oração a Shrila Prabhupada:

*nama om vishnu-padaya krishna-presthaya bhu-tale
Shrimate Bhaktivedanta-svamin iti namine*

Ofereço minhas respeitadas reverências a Sua Divina Graça A.C. *Bhaktivedanta Swami Prabhupada*, que é muito querido pelo Senhor Krishna, por ter se refugiado em Seus pés de lótus.

*namas te sarasvate deve gaura-vani-pracarine
nirvishesha-shunyavadi-pascatyadesha-tarine*

Nossas respeitadas reverências a ti, ó mestre espiritual, servo de *Sarasvati Gosvami*. Estás bondosamente pregando a mensagem do Senhor *Chaitanyadeva* e libertando os países ocidentais, que estão repletos de impersonalismo e niilismo.

Oração ao Senhor Chaitanya:

*namo maha-vadanyaya krishna-prema-pradaya te
krishnaya krishna-chaitanya-namne gaura-tvishe namah*

Ó encarnação mais munificente! És o próprio Krishna aparecendo como *Shri Krishna Chaitanya Mahaprabhu*. Assumiste a cor dourada de *Shrimati Radharani*, e estás distribuindo à vontade o amor puro por Krishna. Oferecemos nossas respeitadas reverências a Ti.

Oração ao Senhor Krishna:

*namo brahmanya-devaya go-brahmana-hitaya ca
jagad-hitaya krishnaya govindaya namo namah*

Meu Senhor, és o benquerente das vacas e dos brahmanas, és o benquerente de toda a sociedade humana e do mundo inteiro.

5 Desfrutador direto e desfrutadores indiretos

Em uma narrativa, um devoto explica como Krishna faz para desfrutar do alimento: “*Krishna come a prasada com os olhos ao ver a preparação, com os ouvidos ao escutar a entonação do mantra, com o nariz ao sentir o aroma, etc*”. Isso pois os sentidos de Krishna, por serem ilimitados, podem assumir variadas funções diferente dos nossos sentidos humanos, que são limitados.

²¹ Orações extraídas de um livreto chamado *Manual Vaishnava*, considerado um guia que contém as principais orações e canções cantados nas cerimônias do Movimento Hare Krishna.

Nesse sentido, o alimento torna-se *prasada* a partir do momento que há uma mudança do material para o espiritual, quando seus devotos passam a oferecer à Krishna a *bhoga*, a preparação do alimento. Ou seja, após o desfrute de Krishna, o alimento torna-se *prasada*, oferecido em um contexto de ritual no templo ou em casa, frente as *deidades* ou algum quadro que cultue a presença das manifestações de Krishna. Só após a benção do divino, o alimento passa a ser distribuído com o coletivo.

Ainda em narrativa, um aspirante ao movimento Hare Krishna, ao degustar a *prasada*, comentou que estava com uma dor de dente horrível ao longo do dia, mas que após ingerir o alimento, na primeira colherada que levou até a boca, sua dor de dente amenizou no mesmo momento. Para o aspirante, este fato pode ter ocorrido por duas causas: ou pela diversidade de temperos, que levam na preparação do alimento que poderiam conter princípios anti-inflamatórios; ou pela própria benção dada por Krishna, tornando-se um alimento espiritualizado.

Conforme já foi mencionado neste texto, Krishna, “o todo-atrativo”, é um dos nomes de Deus, e, dentre seus nomes, é conhecido também como como *Hrsíkesa*, o controlador dos sentidos, e *Govinda* aquele que dá prazer aos sentidos. Nesse caso, há um desfrutador direto, que é aquele que controla e dá prazer aos sentidos, e o desfrutador indireto, que são seus devotos e aspirantes que aceitam se alimentar dos restos da *prasada* degustada primeiramente por Krishna, já que o devoto, nessa filosofia, deve dar prazer primeiramente a Deus e, em seguida, se saciar do prazer espiritual reciprocado por Deus.

6 A *prasada* e o intercâmbio de arte de *dar, receber e retribuir*

Nos chama a atenção a fala em que um devoto explica que Krishna não precisa de tais oferendas, porém, o que ele aceita realmente é o amor e a devoção ao lhe oferecer algo. Tal devoto também dá o exemplo do pai que fornece uma mesada ao filho, e o filho resolve presenteá-lo em uma data especial, então, o pai tem conhecimento de que o presente recebido foi comprado com seu próprio dinheiro, mas fica feliz por receber o amor de seu filho, como ocorre entre Krishna e seus devotos (as).

No contexto descrito, quando Krishna recebe, com amor e devoção, a preparação desse alimento, ele sabe retribuir tais ações, assim como remover as impurezas ali presentes, espiritualizando-as. Gera-se então um sentimento de respeito a esse alimento, que proporciona o amor e a comunhão entre os (as)devotos (as) e aspirantes; base do *bhakti-yoga* (serviço devocional), como também, ele se relaciona com certos valores que são condicionantes para o avanço espiritual de um indivíduo desta crença. Sendo então, a troca entre homens e preparação dos alimentos, “uma troca entre homens e deuses”. Cf. Mauss:1950).

Nessa cultura, um “devoto puro” não pode ter intenções egoístas relacionadas ao alimento, nem a Krishna. Em um verso do conjunto de versos do *Upadesamrta*, que retrata as instruções nectáreas do movimento traduzidas por *Prabhupada* (2013), cita os seis sintomas de amor espiritual que os devotos compartilhem entre si, destacando, em grau de importância, dois deles: “aceitar *prasada*; e oferecer *prasada*”.

Costuma-se também oferecer alimentos aos domingos ou em momentos de festivais e aos visitantes do templo Hare Krishna. Nesses dias, visitantes podem se deparar com um restaurante gratuito de comida vegetariana. Existem outras iniciativas, como as ações sociais, de ofertas de alimentos promovidas por essa comunidade às populações carentes. Trata-se de uma ação que se insere no plano maior da sociedade Hare Krishna, conhecida por ser a maior organização de assistência vegetariana do mundo, conforme denomina-se: Alimentos para a Vida. O objetivo dessa organização é distribuir refeições vegetarianas para populações carentes que residam nas proximidades dos centros Hare Krishna.

Por outro lado, nas palavras de um devoto, pessoas aparentemente bem favorecidas financeiramente também procuram frequentemente o templo onde ele participa para degustar da *prasada*. Isso porque, na visão do devoto, ao empregar devoção na preparação do alimento, ao ser oferecido e degustado por Krishna, ao comerem os restos desse alimento, para essas pessoas existe a percepção de que se trata de um alimento bastante diferente.

Srila Prabhupada ensinou que dar *prasada* a outros é uma importante parte do estilo de vida consciente de Krsna. Um movimento espiritual é inútil sem distribuição gratuita de alimentos santificados, *Srila Prabhupada* dizia. Ele queria que a distribuição gratuita de *prasada* fosse

parte de toda festividade Hare Krsna. Com efeito, devido à completa fé na potência espiritual da *prasada* em elevar a humanidade à consciência de Deus, *Srila Prabhupada* queria que o mundo inteiro experimentasse essa categoria ímpar de alimento (2015).²²

Essa questão nos remete mais uma vez a Mauss (2003), quando tratou da dádiva entre os povos “primitivos”, havendo certo sentido na arte de dar; receber; e retribuir, entre a troca de presentes nesse contexto social. Com isso, quem recebe algo vê esse presente como uma troca, um contrato implícito no qual o indivíduo, que recebe um presente, sente-se na obrigação de retribuí-lo, prestando-lhe reverências. Mesmo sendo “prestações voluntárias”, elas tornam-se obrigatórias no certo sentido.

Mas orar por, é nítido por direito *maiore*, o vínculo de direito, vínculo pelas coisas, é um vínculo de almas, pois a própria coisa tem alma, é alma. Onde resulta que apresenta alguma coisa a alguém é apresentar algo de si. Em segundo lugar, fica mais claro a natureza da troca, a dádiva, de tudo aquilo que chamamos de prestações totais, entre estas, a *potlach*. Compreende-se logicamente, nesses sistemas de ideias que sejam precisos retribuir a outrem, o que na realidade é parcela da natureza e substância, pois aceitar alguma coisa de alguém é aceitar algo de sua essência espiritual, de sua alma, a conservação (MAUSS, 2003).

Observa-se que, no contexto Hare Krishna, quando é consentida a *arte de dar, receber e retribuir*, a *prasada* é um elemento mediador que nos permite essa compreensão: o alimento passa a ser um aspecto importante dentro da vida espiritual *bhakti-yoga*.

Como há uma troca consentida, Krishna oferece aos seus devotos o alimento da vida, em forma de grãos, frutas, verduras, e seus devotos transformam este alimento vegetariano em uma preparação oferecida a Krishna como uma prestação de reverências. Como oferenda a *bhoga*, que é a preparação alimentar nesse contexto deve ser realizada de maneira pura, e assim pode tornar-se *prasada* quando Krishna retribui tais reverências abençoando o alimento, espiritualizando-o, tornando-o sagrado, destruindo as imperfeições do mundo material.

Podemos concluir que a *prasada* é, de certa forma, um alimento espiritualizado, que faz parte do *bhakti-yoga*, que é o serviço devocional na qual o

²² Adaptado da obra *The Hare Krsna Book of Vegetarian Cooking* .(2015) **O Vegetarianismo e o Movimento Hare Krsna** (<https://voltaaosupremo.com/artigos/artigos/o-vegetarianismo-e-o-movimento-hare-krsna/>). Acesso em: Janeiro de 2020.

indivíduo dessa cultura expressa na prática o seu amor á Krishna, por meio do alimento livre de *karma*, que irá lhe auxiliar em seu processo de ascensão espiritual. Como também é um alimento que sirva para alimentar os indivíduos da mesma sociedade que esteja numa situação vulnerável, não se trata de uma comida apenas restrita a comunidade Hare Krishna, mas de uma comunidade que busca se comunicar com as demais populações da sociedade e não-devotos por meio da comida.

Considerações Finais

O nosso estudo faz reflexão a respeito do ritual que envolve a preparação da *prasada*: a comida vegetariana feita na cozinha do templo Hare Krishna, geralmente, a base de grãos, verduras, legumes, castanhas, frutas. Inclui-se numa relação que estabelece uma troca recíproca entre as pessoas, o alimentos e o oferecimento desse alimentos às divindades e, ao mesmo tempo, o retorno do fortalecimento dos corpos dos praticantes dessa crença, diante em um altar que cultua deidades de Krishna, nos leva a direcionar o olhar para esse fenômeno no interior de outras religiões. Por exemplo, quando o sociólogo Roger Bastide (1960) refere-se à comida e ao simbolismo tratando de “comida de santo”, vinculado ao candomblé, reconhece que tais oferendas carregam consigo certa abundância de alimentos identificados entre cores e sabores; como também os deuses identificados finos *gourmets* que sabem apreciar o que é bom. Nesse sentido, a *prasada* faz parte de uma culinária ritual que carrega consigo a influência de uma identidade religiosa, fazendo com que os deuses e os indivíduos de determinada religiosidade tenham uma relação de dependência da cozinha como um elo entre ambos.

Mintz (2001) observa que o ato de comer nos gera interesse, pois o comportamento ao se alimentar nos chama atenção, principalmente com um outrem, o que se come, como se come, qual a frequência que o alimento é ingerido, e os sentimentos por trás dessa relação com a comida. Tal relação está inclusa em nosso processo de socialização, no qual aprendemos hábitos sobre a comida, que produz um efeito penetrante e duradouro em nossas consciências, revelando a cultura em que o indivíduo esteja inserido.

Seja como for, a comida abre espaços para um campo fértil de estudos e investigação. Um produto pode nos revelar uma teia de informações que nem sempre são levados em conta nas relações diárias na sociedade. Remetendo análise ao sociólogo Giddens (2005), observamos que, no simples ato de tomar um café, consegue-se estabelecer um cenário de múltiplas relações sociais, de interação social e encenação de rituais muitas vezes coletivos, por meio de uma imaginação sociológica que busca, inclusive, descobrir os simbolismos envolventes nas ações sociais, e individuais. Quando alguém chama outrem para tomar café, torna-se mais relevante o encontro em si que o líquido de fato.

Como cita *Prabhupada* (1967), o *bhakti-yoga* é a ciência da devoção à Krishna ensinada por mestres e discípulos, estes acabam exercendo sua prática espiritual de conexão com Deus, como também uma atividade natural da alma liberta. Por isso, devem-se controlar os sentidos, controlando primeiramente a língua, esta não pode entrar em contato com todos os tipos de alimentos, caso se queira avançar na prática do yoga. Assim como um médico em nossa sociedade prescreve uma receita a um doente, os sábios da cultura védica prescrevem certos preceitos, a cura da vida espiritual, como o cantar Hare Krishna e as orações, meditações, preces, e abstinências, bem como uma dieta que inclui a *prasada*, remédio para o sofrimento humano.

Dos expostos, por meio do amparo sócioantropológico, buscamos repensar, neste texto, alguns aspectos fundamentais no campo das ciências sociais como: o credo e ritual, religião e comida, comida e processo ritual, antropologia da religião. Com o recorte da *prasada*, enquanto um instrumento de análise, que ultrapassa o aspecto de ser uma comida vegetariana, pois esta carrega simbolismos e significados, assim como faz parte de um aspecto presente, em um modelo de vida, dentro de uma crença religiosa. O *dar*, o *receber* e o *retribuir*, no ritual da *prasada*, fazem parte do caminho espiritual de um devoto de Krishna, criando elos que possam permitir que os indivíduos se conectem com Deus, em uma relação recíproca de purificação e iluminação, para se atingir a elevação espiritual por meio do alimento.

Bibliografia

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *A ciência da Autorrealização*. 2010.

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *Bhagavad-Gita Como Ele é*. 2010.

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *Civilização e Transcendência*. 1976.

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *Srimad Bhagavatam, Primeiro Canto*. 2020.

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *O cantar Hare Krishna*. 2012.

A.C BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA, Sua Divina Graça. *O Néctar da Instrução*. 2013.

BASTIDE, R, A. *A cozinha dos Deuses: Alimentação e candomblé*. Rio de Janeiro. 1960.

CANESQUI, Ana Maria. *Olhares antropológicos sobre a alimentação*. Rio de Janeiro. Editora Friocruz. 2005.

COSTA, A. P. D. *Adoração ritual a Deidades no Templo Hare Krishna de Curitiba*. Curitiba: UFP, 2013, p. 39-40. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/antropologia/files/2013/11/costa_krishna.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

DURHAM, Eunice R.A. Pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Rute (Org). *A Aventura Antropológica*. São Paz e Terra, 1986.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Tradução: Paulo Neves. Editora: Martins Fontes. 1912.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1989.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. *A Imaginação Sociológica*. Porto Alegre. 2005.

GIRIDHARI, Das. *Etiqueta Vaishava*. Disponível em: <<http://giridhari.com.br/etiqueta-vaishnava/>>. Acesso em: janeiro de 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Feiticeiro e Sua Magia. In: *Antropologia Estrutural I. Tempo Brasileiro*. Tempo Universitário- 7. RJ, 1985. Pag.193-213.

MAUSS, Marcel. *La prière*. In: *Oeuvres*. Ed. cit. Liv.I.v.I,p, 357-414. (Introdução definitivamente acabada de sua tese inconclusa). Trad. por Lúcia de Moraes Morel. 1909.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, Cosac Naify. 2003.

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva*. Introdução de Claude Levi Strauss. LISBOA/PORTUGAL. Edições 70,1950.

O VEGETARIANISMO e o Movimento Hare Krsna. In: *Volta ao Supremo*, 2015. Adaptado da obra The Hare Krsna Book of Vegetarian Cooking. Disponível em: <<https://voltaaosupremo.com/artigos/artigos/o-vegetarianismo-e-o-movimento-hare-krsna/>>. Acesso em: jan. 2020.

OLIVEIRA, A. S. A Índia muito além do incenso: um olhar sobre as origens, preceitos e práticas do vaishnavismo. *Revista Eletrônica História em Reflexão (UFGD)*, v.3, p.5, 2009.

SAID, Edward W. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente. 1978

WEBER, Max. A Psicologia Social das Religiões *Mundiais*. In: *Ensaio de Sociologia*. Zahar Editores. RJ,1982.

Recebido em: 20 jul. 2020.

Aceito em: 15 out. 2020.

OOSTERHOUT, Maria da Conceição Mariano Cardoso Van; SANTOS, Ane Iara Machado dos. Um estudo sobre a *Prasada*: o alimento como um fenômeno cultural, o *elo* entre o mundo material ao espiritual. *Latitude*, Maceió, v.14, n. 1, p.162-185, 2020.